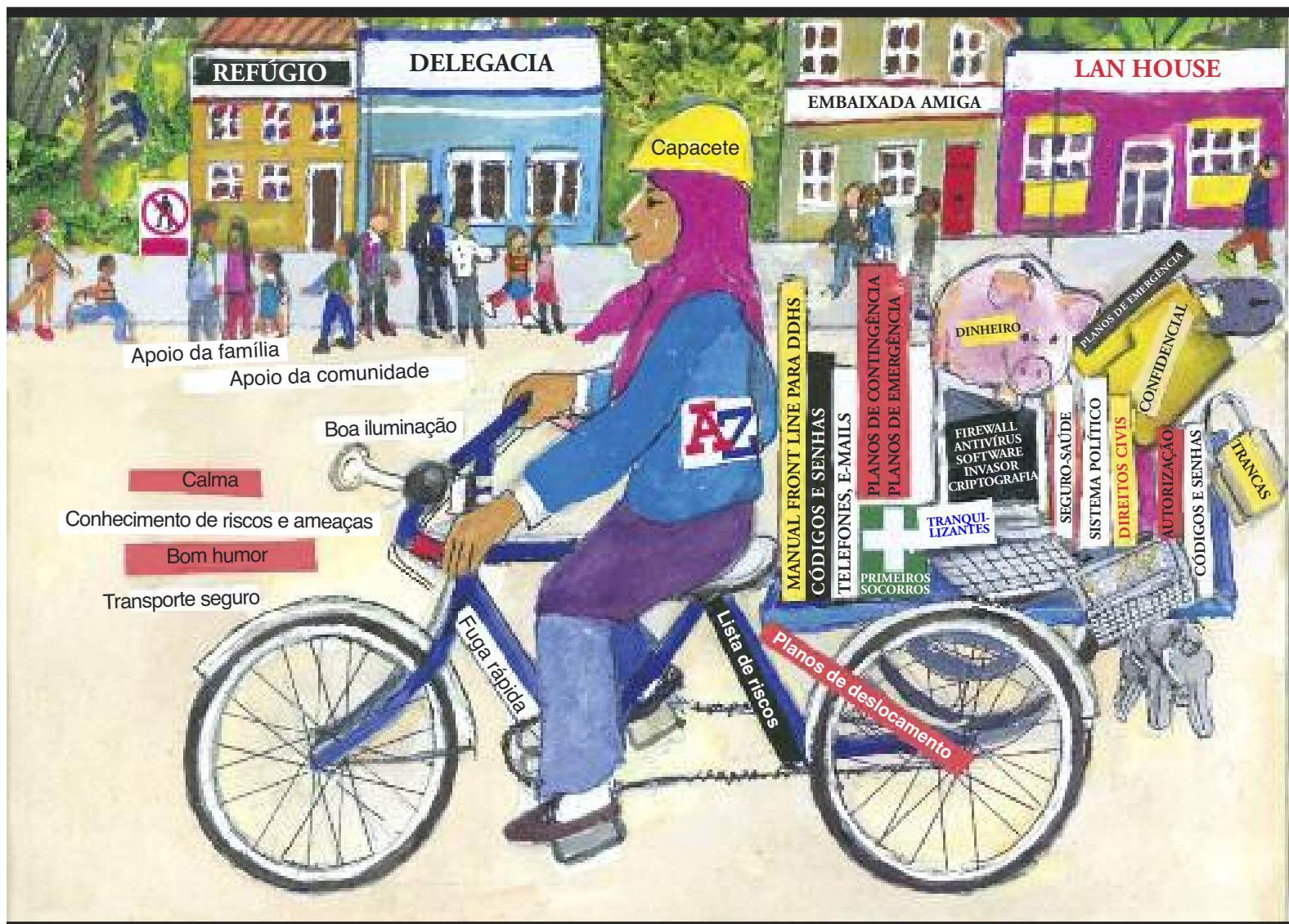


MANUAL DE SEGURANÇA: MEDIDAS PRÁTICAS PARA DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS EM RISCO



CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE AMEAÇAS

“Em nossos debates, os defensores dos direitos humanos revelam que geralmente ignoram ameaças. Às vezes, eles acham que levar uma ameaça a sério significa se render à intimidação ou que ignorar é a melhor estratégia. Mas também sabemos que, em muitos casos, defensores dos direitos humanos que foram mortos tinham sido ameaçados recentemente e não reagiram às ameaças.”

Andrew Anderson, Vice-diretor da Front Line Defenders

“Depois do assassinato de nosso diretor, comecei a receber ameaças. Minha organização criou um grupo de trabalho para elaborar formas de reduzir as ameaças. Uma equipe pensou sobre como influenciar o chefe de polícia e o Ministério da segurança. Outra se concentrou em como obter apoio de embaixadas, principalmente daquelas que ajudam bilateralmente os sistemas de segurança e justiça. Uma terceira equipe pensou em como aumentar a minha proteção em casa e durante deslocamentos. Foi um trabalho que realmente envolveu toda a organização.”

DDH, Ásia

Este capítulo define os conceitos e fornece exemplos de diferentes tipos de ameaças e incidentes de segurança. Ele propõe cinco perguntas que devem ser feitas para a análise de uma ameaça. Também há um estudo de caso de um defensor dos direitos humanos em risco para você analisar. Em seguida, você poderá aplicar o método das cinco perguntas às ameaças que recebeu. Há uma seção sobre incidentes de segurança e outra sobre vigilância. O capítulo termina apresentando algumas estratégias para a redução dos riscos.



Dom-an, das Filipinas, em uma simulação sobre como reagir a uma ameaça de morte

O que é uma ameaça?

Definimos ameaça como uma declaração ou um indício da intenção de causar dano, punição ou ferimento. Uma ameaça pode ser algo dirigido diretamente a você, sua família ou sua organização.

Alguns exemplos de ameaças diretas recebidas por defensores dos direitos humanos:

“Você não vai estar mais aqui no Ano Novo”

“Seu escritório vai ser queimado”

“O registro de sua organização não vai ser renovado no ano que vem se você continuar com esse tipo de atividade”

“Sua filha será sequestrada e estuprada”

Ameaças simbólicas – como animais mortos deixados na frente de sua casa

Também podemos falar de uma ameaça potencial – como quando defensores dos direitos humanos que trabalham com questões semelhantes são ameaçados e há uma possibilidade de você ser o próximo.

Abordaremos também os **incidentes de segurança** – eventos que podem indicar uma ameaça ou resultar numa ameaça.

Exemplos de incidentes de segurança:

- você acha que alguém pode estar vigiando você ou seu escritório

- alguém invadiu sua casa ou arrombou seu carro
- você está recebendo telefonemas anônimos

Por que você está sendo ameaçado?

Quase sempre a ameaça tem um objetivo: forçá-lo a parar com alguma atividade. Os defensores dos direitos humanos geralmente recebem ameaças quando o trabalho deles desafia interesses poderosos. A ameaça indica que o trabalho está sendo eficaz e pretende fazer com que a pessoa pare de causar esse impacto. O desafio é atingir o equilíbrio: gerenciar a ameaça da melhor forma possível e continuar seu trabalho do modo mais eficiente possível.

Por que você está sendo ameaçado, mas não atacado?

- Talvez o responsável pela ameaça não tenha os recursos para atacar você e espere que a ameaça seja suficiente para intimidá-lo
- Talvez o responsável pela ameaça esteja ciente dos riscos políticos de atacá-lo e esteja tentando impedir seu trabalho e, ao mesmo tempo, evitar as consequências de um ataque

Entretanto, a situação pode mudar rapidamente. O responsável pela ameaça pode obter os recursos, e a situação política pode mudar, de modo que ele decida enfrentar o risco e as consequências de atacar você. **Por isso, todas as ameaças devem ser levadas a sério e medidas devem ser adotadas para evitar o risco.**

Reações a ameaças

Ser ameaçado é uma experiência chocante. Pessoas diferentes reagem de modo diferente.

Defensores dos direitos humanos que foram ameaçados contam o que fizeram, exemplificando diferentes tipos de reações:

“Eu fiquei paralisado! Fiquei em casa pensando na ameaça e não falei sobre ela com ninguém.” (paralisado pela ameaça)

“E se eles resolvessem realmente me atacar? Eu achei que não poderia fazer nada para impedi-los. Então continuei levando minha vida normalmente.” (ignorou a ameaça)

“Eu comecei a beber mais álcool.” (fugiu emocionalmente da ameaça)

“Sentei com meus colegas e conversamos sobre a ameaça e sobre o que eu e a organização deveríamos fazer.” (analisou a ameaça)

“Quando recebi uma mensagem de texto com uma ameaça, comprei imediatamente um telefone sem registro para usar com minha família e em emergências.” DDH, Ásia

Analisar uma ameaça é uma resposta construtiva que ajuda a lidar com a situação.

Como analisar uma ameaça

O objetivo da análise da ameaça é obter o máximo possível de informações sobre a ameaça e saber (na medida do possível) qual é a probabilidade de que ela seja posta em prática.

O melhor é fazer essa análise junto com colegas em quem você confie. Eles podem ser mais objetivos do que você nesse momento e contribuir com interpretações diferentes. Entretanto, no fim das contas, como você é a pessoa afetada, não deve ser pressionado a agir de uma forma que não queira.

“Quando concluí minha pesquisa, redigi um relatório polêmico. Por vaidade, assinei o trabalho como autor, mas depois percebi que me identificar daquela forma me colocou em risco.”
DDH, Leste Europeu

“Fui convidado para ser entrevistado na TV. Não perguntei à entrevistadora que perguntas ela me faria. No dia, fui entrevistado logo após um ministro e fui filmado dizendo algo bem negativo sobre ele. Depois disso, um carro suspeito ficou estacionado na frente da minha casa durante semanas.”
DDH, Leste Europeu

“Eu estava ajudando uma mulher que tinha sido estuprada por dois soldados. Eles estavam presos aguardando julgamento. Foi aí que comecei a receber mensagens de texto com ameaças de que minha família seria queimada viva, que todos seriam exterminados. Uma investigação concluiu que as mensagens de texto tinham sido enviadas pelas mulheres dos soldados que aguardavam julgamento. Elas temiam ficar sozinhas e não ter como se sustentar. Então percebi que elas não tinham como colocar as ameaças em prática.”
DDH, África

Cinco perguntas para analisar uma ameaça

Observação: não tem problema se você não tiver como responder a todas estas perguntas.

1. Quais são os fatos relativos à ameaça?

- Quem fez a ameaça, quando e como?
- Se ela foi feita por telefone, havia ruídos no fundo?
- O que foi dito e qual foi o tom da ameaça?
- A ameaça foi feita logo após uma (nova) atividade sua?

2. As ameaças seguiram um padrão?

Um padrão pode ser algo como:

- Você recebeu uma série de mensagens ou ligações com ameaças
- Você foi seguido durante dois dias e seu filho foi seguido ontem
- Outro defensor dos direitos humanos foi interrogado e detido por autoridades. Agora você foi intimado a comparecer a um interrogatório.

Os padrões podem envolver:

- O tipo das ameaças
- Os meios pelos quais as ameaças foram feitas (pessoalmente, por telefone, etc)
- O momento das ameaças (dia da semana e horário específicos)
- Os responsáveis pelas ameaças (se você os conhecer)
- O local em que as ameaças foram feitas
- Os eventos que antecederam as ameaças, como uma publicação feita por sua organização

Observação: quando o padrão das ameaças se intensifica, isso indica que a situação está se tornando mais perigosa.



Rene Gradis, ativista ambiental de Honduras, sobreviveu a duas tentativas de assassinato

3. Qual parece ser o objetivo da ameaça?

A pessoa que está ameaçando deixa claro o que ela quer que você faça? Se o objetivo não estiver claro, talvez seja possível inferi-lo com base no momento em que a ameaça foi feita. Você pretende fazer ou fez algo recentemente que possa ter desencadeado a ameaça?

4. Você sabe quem está fazendo a ameaça?

- Geralmente você não sabe. Não tire conclusões precipitadas.
- Seja o mais específico possível. Por exemplo, se for um policial, onde ele trabalha? Qual é o posto dele na hierarquia policial?
- No caso de uma ameaça identificada, considere que nem sempre a ameaça é feita realmente pela pessoa ou organização cujo nome foi usado
- Se você souber quem está fazendo a ameaça, avalie se essa pessoa tem os recursos necessários para concretizar a ameaça. Se tiver, isso aumenta a probabilidade de que ela faça o que está ameaçando.

“O presidente do nosso país declarou que ‘todos os DDHs são terroristas’. Isso aumentou a quantidade e o tipo de pessoas que querem nos atacar. Tivemos que reagir a essa ameaça no nível mais alto”.
DDH, Américas

5. Após analisar essas perguntas, você acha que quem ameaçou fará realmente o que diz que pretende fazer?

- Essa avaliação é difícil e você pode não ter certeza de sua conclusão
- A resposta deve considerar seu contexto específico, inclusive o histórico de ataques contra defensores dos direitos humanos no seu país, os recursos de quem faz as ameaças e o grau de impunidade em relação aos envolvidos em situações semelhantes
- Em caso de dúvida, faça a opção que parece mais segura.

Você deve informar a ameaça à polícia? Veja a seguir diferentes análises feitas por vários defensores dos direitos humanos:

“Sim, ameaçar é crime e a polícia é responsável por manter o respeito à lei.” DDH, Europa

“Não, o último defensor dos direitos humanos que comunicou uma ameaça à polícia foi devolvido à família num caixão.” DDH, Oriente Médio

“Trabalhamos para garantir o respeito às leis em nosso país. Se a polícia local não fizer nada, levamos a denúncia a autoridades superiores.” DDH, África

“Sim, se você tiver provas de que seguiu todos os procedimentos normais para informar um crime, mas a polícia não fez nada para protegê-lo, você pode usar isso como prova para acionar mecanismos internacionais.” DDH, Américas

É claro que você deve considerar seu contexto específico.

“Embora policiais possam ser os autores dos ataques a nós, percebemos que é essencial criar relacionamentos com os níveis mais altos da polícia. Tivemos reuniões com o chefe da polícia para fazer com que ele percebesse os custos políticos da divulgação dos ataques da polícia aos defensores dos direitos humanos.

Depois disso, um dos membros do nosso grupo foi raptado por dois policiais e preso no porta-malas do carro deles.

Como ele não tinha sido totalmente revistado pelo policial, ainda estava com o celular. Ele conseguiu nos ligar e passar o nome de um dos policiais. Então informamos imediatamente o chefe da polícia e ele ligou para os policiais, que soltaram nosso colega. Se não tivéssemos estabelecido esse contato, nosso colega certamente teria desaparecido de vez.”

DDH, África



Atividade – Estudo de caso

Veja este estudo de caso, considere as cinco perguntas e compare suas respostas com as fornecidas pelos defensores dos direitos humanos.

Estudo de caso

Uma defensora dos direitos humanos foi enviada por sua organização a uma comunidade rural para protestar contra a construção de uma represa que causaria a remoção de milhares de pessoas do local e a destruição de um ecossistema único. A comunidade estava unida contra a construção, embora houvesse um pequeno grupo favorável ao projeto da represa porque ela geraria empregos no setor de construção a curto prazo.

Um dia, um policial parou o marido da ativista e disse “você deveria controlar melhor o que sua mulher anda fazendo”.

Uma semana depois, havia um bilhete na porta da casa deles dizendo “Pare de causar problemas ou você vai ver o que acontece”.

Três dias mais tarde, quando voltou para casa após um protesto na hora do almoço, a defensora dos direitos humanos encontrou a porta arrombada, o cachorro dos seus filhos morto e um bilhete que dizia “Você será a próxima!”.

Considerando as cinco perguntas, avalie se você acha que a ameaça de morte à defensora dos direitos humanos deve ser levada a sério.

1. Quais são os fatos relativos à ameaça?

.....

2. As ameaças seguiram um padrão?

.....

3. Qual parece ser o objetivo da ameaça?

.....

4. Você sabe quem está fazendo a ameaça?

.....

5. Após analisar essas perguntas, você acha que quem ameaçou fará realmente o que diz que pretende fazer?

.....

O que você acha que ela deve fazer? Considerando as vulnerabilidades e os recursos disponíveis, diga quais são as opções dela.

.....

.....

Estes são comentários dos defensores dos direitos humanos sobre o caso apresentado:

- O contexto é muito importante e os fatos precisam ser considerados de acordo com esse contexto.
- As ameaças seguem um padrão. O aviso do policial ao marido da ativista talvez não faça parte do padrão: é um incidente de segurança no qual não está claro se o policial fala como indivíduo, de uma perspectiva patriarcal, ou se ele está fazendo a primeira ameaça.
- Parece que o objetivo é fazer com que a defensora dos direitos humanos pare de ajudar a comunidade a se mobilizar. Como a ameaça mais forte foi feita durante ou após o protesto, isso indica que os responsáveis pela ameaça temem que os esforços dela prejudiquem seus interesses.
- Não está claro quem fez as ameaças, mas o projeto da represa deve ser de interesse do Estado (consequentemente, pode envolver agentes do Estado, como a polícia). É provável que empresas ou governos estrangeiros, que podem respeitar ou não os direitos humanos, sejam parceiros no projeto. Como há muito dinheiro envolvido, concluímos que as pessoas cujos interesses estão sendo desafiados são poderosas e influentes. Por outro lado, as ameaças podem estar sendo feitas por alguém do pequeno grupo da comunidade a favor da represa. Essa pessoa pode estar agindo em conjunto com os parceiros do projeto da represa.
- Os três indicadores mais fortes de que a ameaça pode ser colocada em prática são:
 - Os responsáveis pela ameaça provavelmente são pessoas poderosas com recursos para concretizá-la
 - O padrão das ameaças se intensificou: invadir a casa e matar o cachorro indica que o responsável pela ameaça é violento e não tem medo de ser identificado
 - Há um nítido clima de impunidade, já que os responsáveis pelas ameaças se sentiram seguros para invadir a casa da defensora dos direitos humanos à luz do dia.

Você acha que a ameaça pode ser concretizada? Sim, é bem provável. A situação é perigosa pelos motivos apresentados.

- As vulnerabilidades dela são:
 - Ela está numa nova comunidade, na qual talvez não tenha como acionar ou não conheça os canais de influência normais
 - A família está com ela e também pode estar em risco
- Os recursos dela são:
 - A comunidade
 - A organização em que ela trabalha (embora o fato de ela ter sido mandada para um local perigoso sem um plano de segurança nem recursos suficientes também possa ser considerado uma vulnerabilidade)



Grupo de proteção ambiental em La Unión, província de Olancho. Quando os jovens começaram a documentar o desmatamento ilegal, as ameaças de morte começaram. Então outros membros da comunidade se uniram para protegê-los

O que a defensora dos direitos humanos deve fazer?

Não há uma resposta “correta”, em parte porque ela depende do contexto e em parte porque sempre há elementos desconhecidos. Veja aqui uma lista de opções, das quais mais de uma pode ser adotada:

- Conversar com os familiares sobre o que eles querem fazer
- Contatar imediatamente a organização dela para pedir orientação e recursos de apoio (pessoas e/ou equipamentos), combinando uma estratégia de fuga caso ela tenha que deixar o local rapidamente
- Discutir com a comunidade como os moradores podem protegê-la pessoalmente, assim como sua família e sua casa, talvez usando um sistema de acompanhamento
- Discutir como a comunidade pode obter informações sobre os responsáveis pela ameaça
- Considerar que tipo de apoio psicológico ela gostaria de ter durante o período de estresse

Dependendo dos resultados desses debates, a defensora dos direitos humanos pode considerar estas opções:

- Deixar o local imediatamente com a família
- Ficar na comunidade e tirar a família de lá
- Aumentar a segurança pessoal e a da sua casa (contratar um segurança?)
- Não sair sozinha nem deixar a família sozinha, mantendo um membro da organização informado sobre sua agenda e seus movimentos o tempo todo
- Planejar seus deslocamentos: esses podem ser os momentos em que ela pode estar mais vulnerável
- Informar as ameaças à polícia (mesmo que policiais estejam envolvidos, fazer isso mostrará que eles têm o dever de protegê-la e que ela documentará as ameaças)
- Pedir proteção à polícia ou ao Estado (se ficar comprovado que as ameaças não estão sendo feitas por agentes do Estado)
- Pedir uma reunião com a imprensa e divulgar as ameaças
- Manter contato com outras organizações de direitos humanos da região ou do local
- Comunicar-se com organizações internacionais que possam divulgar o caso (principalmente se governos de outros países conhecidos por respeitar os direitos humanos estiverem envolvidos no projeto da represa)
- Considerar se a estratégia de protesto contra a construção da represa e os meios usados são os mais eficientes. Dependendo do contexto, ela poderia fazer uma reunião com os parceiros da construção da empresa para debater as preocupações da comunidade.



Minha análise do risco

Você já foi ameaçado? Em caso afirmativo, siga as cinco etapas de análise das ameaças abaixo.

1. Quais são os fatos em torno da ameaça?

.....
.....

2. As ameaças ocorreram de acordo com um padrão?

.....
.....

3. Qual parece ser o objetivo da ameaça?

.....
.....

4. Você sabe quem está fazendo a ameaça?

.....
.....

5. Após analisar essas perguntas, você acha que quem ameaçou fará realmente o que diz que pretende fazer?

.....
.....
.....

Considerando suas vulnerabilidades e seus recursos, o que você pretende fazer?

.....
.....
.....



Incidentes de segurança

Definimos incidentes de segurança como eventos que podem indicar uma ameaça ou resultar numa ameaça. Alguns exemplos foram apresentados no início deste capítulo. Outros dois exemplos:

- Você tem algum motivo para achar que seus e-mails estão sendo interceptados
- Pessoas desconhecidas estão fazendo perguntas sobre você a seus vizinhos ou colegas

Os incidentes de segurança são indicadores extremamente importantes de que as ameaças contra você estão aumentando, nunca devendo ser ignorados.

O que fazer se você enfrentar incidentes de segurança

1. Anote imediatamente os fatos e circunstâncias relativos ao incidente de segurança
2. Converse sobre o incidente de segurança com seus colegas
3. Analise o incidente de segurança e decida o que fazer

O que fazer se você enfrentar vários incidentes de segurança

Em alguns países, os defensores dos direitos humanos enfrentam uma série de ameaças e incidentes de segurança também. Os mesmos princípios se aplicam. Tudo deve ser anotado com o maior número possível de fatos: o que foi dito, descrições das pessoas, placas de carros, etc. Se você estiver numa situação como essa, recomendamos criar um livro de registro para anotar cada ameaça e incidente de segurança. Isso facilitará a identificação dos envolvidos se houver uma investigação.

Se você trabalha numa organização, deixe claro que toda a equipe deve anotar qualquer incidente de segurança no livro de registro. Por exemplo, se um membro da equipe achar que está sendo seguido quando vai para casa, outro tiver o laptop furtado e um terceiro souber que pessoas suspeitas andaram rondando sua casa, tudo isso deve ser informado e registrado. Se apenas um desses incidentes ocorrer, talvez a pessoa esteja imaginando que o fato tenha ligação com seu trabalho como defensor dos direitos humanos. Entretanto, se todos esses incidentes ocorrerem durante um período curto, isso pode ser um indício claro de que o interesse em prejudicar a organização está aumentando. Nesse caso, os planos de segurança devem se tornar mais rigorosos.

“Observamos que táxis começaram a estacionar em frente ao nosso escritório. E geralmente as pessoas pegavam esses táxis, em vez de ir até o próximo ponto de táxi como faziam antes. Os motoristas dos táxis começaram a conversar com os passageiros, perguntando o que eles tinham feito naquele dia.

Como nossa organização costumava se reunir com outras para discutir questões de trabalho e segurança, na reunião seguinte mencionamos esse incidente de segurança. Só então os membros das outras organizações presentes se deram conta de que alguns táxis tinham começado a estacionar em frente ao escritório deles também. Então concluímos que as autoridades estavam usando motoristas de táxi para obter informações sobre nós ou tinham plantado agentes de segurança como motoristas de táxi.

Com isso, as organizações decidiram que a melhor reação seria fazer de conta que não tínhamos notado, mas avisar aos membros da equipe para não contar nada sobre nosso trabalho e conversar apenas sobre assuntos irrelevantes.” DDH, Américas

Vigilância

Um padrão de incidentes de segurança indica que é provável que você esteja sendo vigiado por autoridades ou outras pessoas. Equipes de vigilância extremamente profissionais podem vigiá-lo sem que você perceba.

Há três motivos possíveis pelos quais você pode estar sendo vigiado:

- Obtenção de informações (por causa de suas atividades ou porque você tem conexões

com uma pessoa ou um grupo cujas atividades ameaçam os interesses de alguém)

- Intimidação
- Preparação para prender, raptar ou atacar você

Os motivos podem variar, dependendo do que os responsáveis por vigiá-lo podem achar que descobriram ou de mudanças no contexto político.

Se você estiver sendo vigiado, você e seus colegas devem avaliar a razão mais provável para isso com base na experiência de vocês e no histórico dos incidentes. É importante manter o equilíbrio: tomar precauções, mas sem se tornar paranoico. Independentemente de você estar sendo vigiado, como defensor dos direitos humanos em risco, deve desenvolver habilidades para ter consciência da situação. Dicas básicas:

- Confie nos seus instintos – se você acha que há algo errado, tente escapar da situação. É possível que você tenha percebido algo inconscientemente.
- Preste atenção especificamente na possibilidade de vigilância perto de sua casa ou seu escritório – equipes de vigilância geralmente adotam esses locais como pontos de partida, porque têm certeza de que poderão encontrá-lo ali
- Observe se há algo incomum – pessoas suspeitas, comportamento estranho, presentes inesperados (é melhor recusá-los porque eles podem conter mecanismos de escuta)
- Preste atenção nas pessoas, associando a aparência delas à de alguém que você conheça – isso vai ajudá-lo caso as mesmas pessoas surjam em situações diferentes
- Observe os carros à sua volta e memorize as características mais importantes, como marcas, cores e placas

Em termos de vigilância, recomendamos o seguinte:

- Faça planos sobre como lidar com os problemas antes que eles ocorram – combine com antecedência palavras e frases a ser usadas como códigos secretos com seus familiares ou colegas, obtenha um telefone de emergência que não esteja registrado em seu nome e consiga um veículo não associado a você para ser usado em emergências.
- Avalie o objetivo da vigilância – obtenção de informações, intimidação, preparação para prender você? Se achar que está em perigo, faça algo para escapar da situação e vá para um local seguro



Segundo Martin Oloo, advogado de direitos humanos no Quênia: “As comunicações dos defensores dos direitos humanos costumam ser monitoradas.”

- Na dúvida, considere que você **está** sendo vigiado (e também seus telefones, seu carro)
 - Evite colocar outras pessoas em risco
 - Aja naturalmente: dê uma olhada ao redor quando for deixar o lixo do lado de fora ou peça a alguém de sua casa para observar discretamente a movimentação na rua quando você sair para o trabalho
 - Mude sua rotina: varie horários (e até dias) em que você sai para trabalhar, faça caminhos alternativos se possível e não faça coisas previsíveis, como ir sempre à academia, a lojas ou a bares em determinados dias e horários
- “Antes de sabermos como isso era arriscado, sempre desafiávamos quem nos vigiava! Eu costumava tirar fotos deles e das placas dos carros que nos seguiam com o celular. Agora finjo que nem percebo.”* DDH, África

De um modo geral, não é recomendável:

- Desafiar pessoas que parecem estar vigiando você (isso pode fazer com que elas tenham mais cuidado ao vigiá-lo nas próximas vezes e você não saberá que está sendo vigiado)
- Usar métodos pouco eficientes para saber se está sendo vigiado, como olhar pelo reflexo da vitrine de lojas (sua linguagem corporal pode revelar o que você está realmente fazendo) ou acelerar o carro subitamente (pode haver vários carros seguindo você).

Para obter mais informações, consulte o Anexo 14, Segurança no computador e no telefone.



Jornalistas da organização Women Journalists Without Chains, do Yemen, receberam verba da Front Line Defenders para instalar um sistema de alarme no escritório

Observação: lembre-se de que todas as páginas que você pode usar para criar seu plano de segurança podem ser destacadas deste manual e guardadas em um local seguro.

“Ações simbólicas podem ajudar você e sua organização a reagir a ameaças e ataques. Depois que nosso escritório foi invadido, limpamos tudo e fizemos um ato simbólico: uma reunião com flores, na qual renovamos nosso pacto de dedicação à luta pelos direitos humanos.”
DDH, Américas



Khalid El Jamai é um dos poucos jornalistas do Marrocos que, por ser muito conhecido, pôde escrever uma carta-aberta ao rei sobre a questão da tortura sem sofrer consequências

Redução das ameaças

Como já mencionamos, reduzir as ameaças é o aspecto mais difícil do uso da Fórmula do risco. Reduzir suas vulnerabilidades e aumentar seus recursos é mais fácil porque esses aspectos estão sob seu controle (consulte o Anexo 4: Recursos gerais identificados por defensores dos direitos humanos).

Entretanto, há algumas formas de reduzir as ameaças. Você pode adotar várias estratégias ao mesmo tempo. Terá que avaliar quais delas podem funcionar melhor para você:

- Enfrente a ameaça:
 - Crie um canal de comunicação com os responsáveis pelas ameaças (talvez eles não entendam direito suas atividades ou não saibam que seu trabalho está de acordo com a lei)
 - Encontre formas de fazer com que os responsáveis pelas ameaças saibam o alto custo político de ameaçá-lo ou atacá-lo. Você pode fazer isso diretamente ou através de outras pessoas (por exemplo, demonstrando que você tem aliados influentes no país ou em organizações internacionais)
 - Divulgue as ameaças que receber

Observação: só use esta estratégia se avaliar que ela é segura no seu caso. Não adote essas atitudes se considerar que elas podem piorar a situação.

- Compartilhe a ameaça
 - Publique informações polêmicas em nome do grupo de organizações, não somente em nome da sua organização
 - Não mencione os nomes das pessoas em relatórios e outros documentos sigilosos, apenas o nome da organização
- Evite a ameaça
 - Pare temporariamente de fazer o que está chamando a atenção dos responsáveis pelas ameaças (ou apenas finja que parou)
 - Mude-se temporariamente para um local mais seguro
 - Adote medidas de proteção adicionais, como:
 - Permaneça acompanhado o tempo todo
 - Mude seus trajetos e rotinas
 - Tenha muito cuidado com desconhecidos que contatarem você
 - Deixe uma agenda detalhada de sua movimentação com um contato de segurança confiável, que deverá se comunicar com você regularmente durante o dia
 - Não mude sua programação sem informar seu contato de segurança

“Depois que fomos ameaçados por grupos religiosos conservadores, nos aproximamos do líder de uma das maiores organizações muçulmanas. Ele aceitou participar de um evento público e declarou que apoiava nosso trabalho. Isso reduziu o número de ameaças.” DDH, Ásia

“Fazemos muitas gravações. Filmamos todas as nossas entrevistas, assim não podemos ser acusados de ter dito o que não dissemos. Quando houve uma busca em nosso escritório, filmamos tudo para evitar que plantassem algo para nos acusar. Nosso telefone tem um gravador que registra todas as ameaças que recebemos. Isso ajuda a nos proteger.” DDH, Leste Europeu

Por último, é importante destacar que, como você não pode prever o futuro ou saber o que as pessoas pensam, é melhor fazer sempre o que parecer mais seguro.

“Eu estava recebendo ameaças e me sentindo muito vulnerável. O Conselho Europeu me convidou para todas as reuniões deles naquele ano. Por causa disso, me tornei conhecido e intocável!”
DDH, Leste Europeu



Catherine Ashton, Alta Representante da União Europeia, cumprimenta a Doutora Soraya Sobhrang, vencedora do Prêmio Front Line Defenders de 2010